

## **APRESENTAÇÃO**

Esta edição da Revista Araticum privilegia estudos de literatura brasileira do século XIX, com especial destaque para obra de Machado de Assis, mas acolheu, também, três outros artigos que discutem a produção literária oitocentista: os *Primeiros cantos*, de Gonçalves Dias, e os romances *Alice e Inocência*.

Ana Cristina Comandulli, em “Os *Primeiros Cantos* de Gonçalves Dias nos dois lados do Atlântico”, estuda as reflexões de Alexandre Herculano sobre as razões do crescimento quantitativo e qualitativo da poesia, aumento do consumo de livros, como também do desenvolvimento das publicações periódicas da *nação infante* e da suposta decadência literária de sua *mãe pátria*.

Ivana Ferrante Rebello, em “A letra e a fenda: o romance *Alice*, de D. Luiza F. de Camargo Pacheco”, realiza uma leitura desse romance publicado em 1903, o qual apresenta características do Romantismo nacional, que concebe a mulher dentro dos parâmetros burgueses e patriarcais, mas apresenta, nas entrelinhas, um discurso eivado de contradições, por meio do qual se leem os mecanismos utilizados pela autora para expressar seu lugar e sua voz.

Jorge Marques, em “Gênero e espaço em *Inocência*, de Visconde de Taunay”, discute que a representação da mulher brasileira na sociedade novecentista se dá a partir de uma relação aguda do elemento feminino com o espaço ao redor. Reprimida pelo machismo, a protagonista do romance homônimo é acossada por confinamentos que se sobrepõem, assumindo um caráter de opressão e desespero. A tragédia que se avizinha constrói-se a partir de uma chave de leitura que não pode deixar de lado a análise do espaço.

Mannuella Luz de Oliveira Valinhas, em “Tornar-se ornamento indispensável: a vaidade em Machado de Assis e Matias Aires”, analisa a maneira como a vaidade é pensada como a paixão que governa o mundo, responsável pela conquista do lugar social por meio da adequação ao convencional, tornando-se, assim, a ferramenta fundamental que garante o funcionamento do teatro do mundo, com todos cumprindo seus papéis.

Márcio Vinícius do Rosário Hilário, em “Machado de Assis (1872-1878): desde sempre, um romancista original”, discute que, embora os escritos Machado de Assis experimentem diversos gêneros textuais, a ficção narrativa é, sem dúvida, sua forma mais estudada. Entretanto, convencionou-se que há uma cisão na obra do escritor a partir do quinto romance – *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881) –, que inauguraria uma nova fase na vida literária machadiana, não apenas distinta da anterior ou antagônica a ela, mas, sobretudo, mais “verdadeira”.

Maria Generosa Ferreira Souto, em “O lugar da metanoia nos conflitos de rivalidade entre os gêmeos de Esaú e Jacó, de Machado de Assis”, apresenta e aplica o conceito de Metanoia no espaço literário de *Esaú e Jacó*, de Machado de Assis, enquanto lugar de trânsito nos discursos da rivalidade entre irmãos gêmeos, que se traduzem entre muitos outros rivais do imaginário. Para a professora Maria Generosa, Diante da fragmentação da vida dos gêmeos Pedro e Paulo, os espaços são fundamentais para a construção e solidificação das identidades de ambos, que se alimentam da raiva e da inveja, para se edificarem o fenômeno da metanoia.

Marli Cardoso dos Santos, em “As múltiplas variações do onírico na obra de Machado de Assis” discute, por meio de várias leituras, a indefinição dos limites entre sonho e realidade ficcional instaurada pelo autor de *D. Casmurro* e analisa, também, a importância do escritor no século XIX e as inúmeras situações que deixam o leitor em estado de hesitação dentro da ficção machadiana.

Osmar Pereira Oliva, em “Ironia e aforismos em *A mão e a luva*, de Machado de Assis”, realiza um levantamento de aforismos presentes nesse romance e analisa-os associados às ironias utilizadas pelo narrador machadiano ao contrastar os caracteres de Estevão, de Luís Alves e de Guiomar.

Paulo Motta Oliveira, em “Tradução, tradição, criação: Paris e os romances em português”, aborda alguns aspectos de um conjunto de textos quase esquecidos: os romances em português publicados na França no século XIX.

Rita de Cássia Silva Dionísio Santos, em “Um espectro de loucura em minha sala de visitas: reflexões sobre o conto ‘A segunda vida’, de Machado de Assis”, analisa alguns aspectos inusitados e fantásticos dessa narrativa, a partir da intromissão mórbida de uma personagem insana na sala de visitas de um homem religioso em condições de normalidade psíquica, permitindo-nos refletir sobre a intercambiável condição da loucura e da sensatez humanas – fazendo-nos pensar como as duas, próximas de nós, podem habitar, contígua e simultaneamente, os mesmos espaços.

Os editores

Osmar Pereira Oliva

Rita de Cássia Silva Dionísio Santos